

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

Assignaturas
Para fóra anno 10\$000
Semestre . . . 6\$000
Pagamento adiantado

Gerente---Ferreira Alambert

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Assignaturas
Para cidade anno 10\$000
Semestre. . . 6\$000
Pagamento Adiantado

CORRESPONDENCIA

Gartas Fluminenses

Morreu Guilherme de Azevedo !
Infausta noticia !
E' mais um talento fecundo, jornalista pujante e poeta inspiradissimo que desaparece de nossos olhos, sumindo-se nos negros horizontes da morte.

A actual Litteratura portugueza perdeu um dos seus mais elevados e justamente reputados vultos.

O nome de Guilherme de Azevedo era uma rutilante estrella que fulgurava nas Lettras portuguezas, no nosso jornalismo, e que desgraçadamente com rapidez inesperada perdeu o seu fulgor, e foi-se tristemente perpetuar n'uma lousa.

No jornalismo brasileiro sempre apparecia irradiante de luz, exprandia o seu espirito com tanta divindade, refulgia o brilho de seu talento, com matizes combinado com tanta encanto e arte, que contava n'este paiz com immensa popularidade e seria nomeada, sendo os seus primorosos escriptos, que apparecia na nossa Imprensa, ansiosamente esperados e vantajosamente apreciados e aclamados.

Para aquelles que representão as Lettras portuguezas e brazileiras a abertura do seu tumulo significa uma lagrima pura e sentida que desliza-se pela face, ao vêrem um dos seus valentes companheiros de lucta, á um dos bellos talentos que ornão a luminosa esphera em que residem, ser fatalmente ceifado pela sangrenta fouce da terrivel morte, e ao mesmo tempo que lamentão o seu finamento, vêm a sua imagem brilhante de magestade, alar serenamente ao infinito da gloria.

Guilherme de Azevedo rola á campã, ainda moço, tendo trinta e tres annos de idade.

Foi na bella e encantadora Pariz, onde residia ultimamente, que o infeliz poeta deu o seu ultimo alento, rodiado de seus amigos e d'entre esses, brazileiros.

A sua prematura morte não podia deixar de causar a mais profunda consternação; era um d'esses homens que em tudo satisfazia, alem da sua robustez intellectual, era amigo sincero e possuia character generoso e nobilissimo.

Foi no jornalismo onde Guilherme de Azevedo appareceu, e d'onde despidiu-se com suas derradeiras produções sempre vigorosas de imaginação, erudição de deslumbrante, estylo original e correctissimo, e d'um attractivo o mais excitante que ninguem por certo d'aquelles que acompanhão o movimento do jornalismo, veria um artigo por elle firmado, que palpitante não fosse admirar as perolas de sua rica intelligencia, e os fascinadores paineis traçados pela sua penna de ouro.

Era filho de Santarem e foi onde fez a sua estréa na Imprensa, escrevendo para o *Alfageme*.

Logo, á custa de exforços proprios,

das suas aptidões, começou á ganhar nome, tornando-se afinal dignamente reputado como um dos notaveis jornalistas portuguezos; tomou então parte activissima na Imprensa, crescendo sempre os louros sobre sua frente de jornalista illustre.

Além de outras importantes obras, publicou tres volumes de poezias, *Aspirações. Radiações e Alma Nova*.

Como critico, era um dos pontos em que seu talento manifestava-se com supremacia; vibrava os golpes de seu escapello com a maior certeza e convicção, transparecendo sempre em seus escriptos, que erão lindas quadras, o suavissimo colorido, a graça e sagacidade de seu espirito vivaz.

O cantor das *Aspirações* era de uma modestia exagerada, e até injusto para consigo, quando por exemplo firmou o proposito de só escrever em proza, allegando para causa, o facto de ter apparecido Guerra Junquero, seu amigo e admiradissimo poeta.

Por noticias chegadas de Pariz, sabe-se que o imminente jornalista tinha em vista novos e gloriosos empreendimentos, aspirações sempre nobres, pretendia a apresentar novos e importantes trabalhos de Litteratura, que com certeza serião outras bellissimas palmas que empunharia para legar ás Lettras, mas que infelizmente foi um sonho dourado do desditoso poeta não realizado, foi uma empreza que a fatalidade não permitiu que se affectuasse, foi uma illusão.

.....é o seu tumulo que se levanta deante de nós, exigindo respeito, veneração ao talento e enchendo de lucto o coração de todos que cultivão, amão e admirão as Lettras.

La na sepultura em que descansa o poeta, a lua com seus pallidos raios de luz mandarã beijos de despedida e saudade dourado a lousa e sobre a cruz que o guarda sentarão os rouxinoes que cantarão maviosamente, como cantava elle outr'ora.

Não é nosso intuito faser uma biographia e muito menos uma critica sobre Guilherme de Azevedo. Tal quadradão não partiria de nossa parte, seria a pretensão da fraca avezinha seguir ao remortado vô da aguia.

Não cantamos tambem seu nome, seus dignos companheiros de Lettras e seus leaes amigos o farão, entoarão a sua epopeia de Glorias e poema de lagrimas, pois d'elles a competencia e mesmo dever; elles sem duvida levantarão o seu pedestal na historia das Lettras á que tem direito, se fôr possível erguer-se apothose mais esplendida, que o seu proprio nome.

Quanto á nós, despidos de competencia e recommendações possiveis, apenas vimos depor sobre o recente tumulo do illustre jornalista uma modesta violeta que traduza a nossa sincera e humilima homenagem que com toda effusão d'alma e enthusiasmo de jovem admirador tributamos ao seu athletico vulto.

Dos novos trabalhos litterarios que já encetar, Guilherme de Azevedo re-

servava uma serie de *Conlos* para a *Gazeta de Noticias* um dos mais importantes jornaes do Brazil, do qual era distincto e dedicado correspondente.

Quem não se encantava com as *Chronicas de Pariz* que escrevia ultimamente para a *Gazeta*.

Oh! Quanto perdeu a *Gazeta de Noticias* e seus leitores!

Essas *chronicas* erão uma perfeita photographia que punha doante dos que a lam, escriptas com tanta verve, elegancia e nitidez.

Numa d'essas *chronicas* que tinha por assumpto a exposiçao de Pintura no grande salão de Pariz, o nome brazileiro teve a honra de merecer a sua attenção e eloios.

La n'esse vasto salão, onde expostos os quadros da élite dos Pintores da Academia Francaza, Guilherme de Azevedo contemplando e observando deparou com um quadro de origem brazileira, que seu autor já havia conseguido muito em merecer distincção de collocar-lo ao par dos de seus mestres, e corôu de applausos e palavras de animação.

E o brazileiro que patenteou que na sua patria tambem ha inspiração, ha artistas, offerecendo como prova um trabalho seu, é filho d'essa felicidade de Ytu, que teve a aventura de ser o lugar onde José Ferraz de Almeida Filho saudou pela primeira vez a luz.

O artista Ytuano, que tem honrado a sua patria, arrancando trophéus conquistados pelo trabalho e pela decidida vocação artistica foi por elle elovado e conhecido e com quanto esse procedimento fosse cumprimento de seu dever de critico sempre justo, pareceu ser não obstante o motivo de sympathia tanto mais que foi quem apresentou José de Almeida Filho na Imprensa do Rio de Janeiro, pois que supponos ter sido a primeira vez que n'ella appareceu.

Emfim a fatalidade força convertermo-nos de que Guilherme de Azevedo já não vive
Lutulenta verdade!

Já não mais chegarão aos nossos ouvidos os seus maviosos cantos, não a sua afinada lyra emmudeceo, não nos fascinarã mais a vista a bella luz do seu scintillante genio, não jorrará mais da fonte de sua imaginação o puro garmen de sua alma poeta, não sentiremos mais o doce perfume eshalado das flores de sua penna, o seu nome altivo não refulgirã mais nos arraaes da Imprensa; mas apenas o vemos com enternecimento impresso n'uma cruz, symbolo de todas as nossas esperanças e ao mesmo te po signal de nossa queda.....e mais tarde elle apparecerã gr. vado em lettras aureas nas paginas do porvir.

Ei-lo dormindo placidamente o sono da eternidade!
Não lhe pertubes o seu tranquillo sono!
Voa ao seu redor um coro de anjos que em harmoniosos concerto canta o hymno da glorial
Deixal-o dormir!

A morte assim é bella!
E dice um poeta:
« Quand la mort est si belle il est doux de mourir »

Escola Militar, Corte, 14 de Maio, de 1882.

TANCREDO.

VARIEDADE

A mulher

Filha ou mãe, amiga ou amante, irmã ou esposa, nós nunca lhe desatamos nem o primeiro affeto em nosso coração, nem o primeiro logar em nossa casa, nem o primeiro pensamento em nossa alma.

Nunca ouvireis em nossas conversações essas contendas sobre a superioridade de um sexo ou a inferioridade do outro, que em tantas circumstancias tem agitado a litteratura moderna.

As qualidades exclusivas do homem são necessarias para o trabalho e para a lucta, mas as qualidades da mulher são necessarias para a poesia e para o amor.

Entre nós que creámos as virgens, sem mancha de murillo, calçadas pela lua e cingidas pelas estrelas, com as plantas sobre a terra e a fronte no ether, o sexo formoso vê reconhecidas por todas as qualidades de inspiração, de virtude, de affecto, de caridade, muito superiores sem duvida ás necessarias, mas rudes as qualidades de homem.

Entre nós é um dogma a idéa do amor, talvez, de todos os nossos poetas, a idéa calderoniana, de que, si o homem é um mundo abreviado, mulher é o céu desse mundo.

A mulher reservará sempre para si a primeira e a mais fundamental educação do genero humano, do sentimento, porque a mulher recebeu na sociedade o sacerdocio mais divino e mais sublime da natureza o sacerdocio de mãe.

De mim direi que quando me contemplo, quando me examino e sobretudo quando contemplo e examino com os olhos da consciencia os meus defeitos; quando em mim se inclina para a terra e seus aysmos quando dentro de mim aborreço e combato, quando o sombra e luta e egoismo e soberba e orgulho a mim o devo exclusivamente, em quanto que tudo o quillo que pode haver em mim de boas cordas mais delicadas do meu coração, os affeitos mais bellos da minha vida, a compaixão affectuosa, a charidade ardente, o desejo de perdão das injurias, o amor do bem e da honra dos meos semelhantes, o culto das idéas, tudo quanto pôde elevar-me, engrandecer-me, converter-me, de um ser tão fraco e debil, em um desses seres privilegiados cuja passagem deixã uma estampa luminosa e inextinguivel na historia, tudo quanto ha em mim de elevado e de grande, tudo eu devo a minha mãe.

Para onde quer que vades os olhos, onde quer que enetreis com o pensamento, no oriente e no occaso

das civilizações, no berço e no sepulchro dos povos, nos páramos do ideal e nas tristezas da realidade fluctuando como uma estrella sobre os campos de batalha, e apparecendo como uma luz divina sobre os céus da arte, a mulher dá sempre à vida o seu mel mais saboroso, à poesia o seu matiz mais delicado, ao coração toda a magia de encanto, à dor o seu balsamo mais reparador e ao entusiasmo o seu fogo.

Vêde-as: Eva, no crepúsculo matutino da vida, no berço do genero humano; a sacerdotisa chamada estrella dos mares no cume do Sinai com o cantico da liberdade de Israel nos labios perfumados pelo incenso dos desertos; Helena sobre o sepulchro de Troia; ou Eplugenia sobre o berço da Grecia; Egeria inspirados aos sacerdotes que fundão Roma a idéa do direito; Lucrecia aos patricios que fundam a republica a idéa da liberdade; Virginia aos plebeus que fundam a democracia a idéa de egualdade; ao pé da cruz, onde se revela o novo Deus, Magdalena representando a humanidade regenerada pelo arrependimento; e ao pé do sepulchro, onde se dissolvem os antigos deuses Hypatia repetindo os queixumes da alma da natureza, que se evapora nos ares; entre as sombras da idade média, os olhos de Beatrix, que levam o céu da esperança ao inferno do feudalismo, e entre os horrores da guerra universal e implacavel o amor eterno de Heloisa.

Na renascença: junto de Petrarca, Laura; junto de Raphael, a Fornarina; junto do grande solitario, parecido no seu isolamento ao deus dos semitas, junto de Miguel Angelo, austero como os prophetas, o amor platónico e ideal de Victoria Collonna; e em nossos dias, desde a pobre Margarida, do Fausto, que passa da innocencia ao peccado ao céu pela oração, até a pobre senhora que passa dos sonhos da revolução aos horrores da guilhotina, todas representam o ideal que tortura, o amor que desasocoga e eleva, a perpetuidade ne suas dores a forma eterna de nossas artes, o coro immortal de nossas idéas, coro divino daquellas que, com os pés rasgados pelos espinhos, colhidos nos caminhos escabrosos da vida e as frentes perdidas nos esplendores do céu, recolhem as lagrymas do genero humano, e lhe enviam, em troca o fogo da fé e a luz da inspiração e da esperança.

Emilio Castellar.

GAZETILHA

Exoneração.—Por Decreto de 20 do corrente foi concedido ao bacharel Francisco de Assis Pacheco Junior a exoneração que pediu do cargo de Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Ytu.

O dr. Assis Pacheco Junior deixa entre nós uma lacuna bem difficil de ser preenchida—cavalheiro de fino e ameno trato, de illustração e de espirito recto, soube captar de cada um de seus jurisdicionados a sympathia e admiração.

Serviu 12 annos como Juiz Municipal e durante todo esse periodo de tempo se teve, como é natural, de ver a serenidade de seu espirito muitas vezes toldada, em consequencia de contrariedades resultantes do cargo, resta-lhe o consolo de que jamais as emoções deleterias conseguiram elevar ao sanctuario do Juiz, para produzir seus effectos.

No cargo de orgão da justiça publica que exerceu desde de 16 de Julho de 1866 até 21 de Setembro de 1870, e no de Inspector da instrucção publica que exerceu por muitos annos, nenhum esforço civico que a causa da humanidade e do progresso reclama de todo o homem, na medida de suas forças, foi por elle poupado.

Deixa o dr. Assis a magistratura para atirar-se ao commercio, despe as

nobres vestes do juiz, para vestir a casaca honrada do commerciante.

Ao despedir-se s. s. dos companheiros de foro, em a ultima audiencia que presidiu, foi por estes acompanhados até sua residencia, e ahí o dr. Cherubim Gomide, Promotor publico da Comarca em nome do foro, saudou ao amigo, juiz, tornando saliente as qualidades que ornavaõ tão distincto magistrado, deixava no coração de cada um de seus companheiros um vazio immenso.

A « Imprensa Ytuana » que por espaço de 3 annos teve aquelle cavalheiro por seu redactor, saudosa despede-se do amigo e cordialmente envia um aperto de mão desejando-lhe toda a prosperidade na carreira que vem de encetar.

O sr. dr. Manoel Firmino Pereira Jorge

Em meio das mais solemnes manifestações de pesar, foi hontem dado á sepultura o cadaver do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge.

A população inteira foi pressurosa em orvalhar de lagrimas o tumulo que seabria para nelle repousarem os restos inanimados do eminente advogado que, dois decennios, illustrava os auditorios desta comarca, do magistrado probo, juiz integerrimo, que aqui nobremente desempenhava os seus encargos desde 1857 á 1861.

Inesperada, quasi de surpresa, a morte veio colher o distincto cidadão em plena robustez de organisação, em perfeita harmonia com a inflexibilidade de character, energia d'alma, que tanto o distinguiaõ.

Apenas conhecido o estado de immencia mortal em que achava o enfermo, que apenas guardava o leito por poucos dias, não faltaráo, velando-lhe a cabeceira, dedicadas amizades, que em grande numero as contava.

A noticia do infausto passamento percorreu rapidamente a cidade e des de então correrão todos á prestar ao finado as homenagens de consideração, cobrindo seu ataude de coroas, symbolos do profundo pesar, de que a população inteira dava inequivocas provas.

O sahimento teve lugar hontem, ás 5 horas da tarde; sendo bastante numerozo o acompanhamento. á despeito da copiosa chuva, que então cahia.

No cemiterio da Ordem 3.^{as} de S. Francisco junto a sepultura que ia recéber os restos mortaes do eminente cidadão, fizerão ouvir, interpretes dos sentimentos de pesar do foro e do povo ytuano os drs. Gomide e Castro Andrade.

Todos cumprirão seu dever.

O foro distribuiu, os convites, em seu nome, para o sahimento do cadaver de seo dedicado companheiro de trabalho. As audiencias do dr. juiz de Direito e juiz Municipal forão suspensas, em demonstração de pesar, tendo todas os empregados se apresentado trajando luto.

No protocollo do dr. juiz de direito foi feita a declaração seguinte: sorprehendido pela infausta e inesperada do passamento do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, que exerceo a magistratura neste termo e era um dos distinctos advogados desta comarca, em signal de pesar e como interprete de todos os empregados do foro, suspendia sua audiencia e os trabalhos do dia.

O povo ytuano sollicitamente prestou ao finado os derradeiros preitos de sua consideração, a homenagem de seo respeito. Em palavras repassadas de profunda mageas, o dr. Castro Andrade, interpretando a população desta cidade, espalhou sobre o tumulo, que ia cerrar-se, profusas perpetuas e saudades, que symbolisavão as dores que lhes ião n'alma.

A Imprensa Ituana veste-se de crêpe, traja luto dea tuedo caminheiro que em plena jornada tombou exaustivo.

E o partido conservador deve hoje ter enlutadas suas caixas de guerra, funebremente enrolados seus estandartes de armas em funeral assistir ao desfilar do prestito, de passagem de um cadaver frio o imperterrito soldado de todos os tempos, e que ainda hontem, em estrophes inspiradas, seo canto de cyano, entoava hymno avictoria, saudava entusiasticamente a consagração de seus anhelos politicos

Fallecimento.—Baixou a campa no dia 26 do corrente, com 10 annos de idade, D. Theresa Adelina Correa Leite, filha do sr Jose Correa Leite e d. Anna Candida C. de Negreiros, a quem enviamos nossas condolencias.

Imprensa Ituana—Por ausencia de um dos empregados que foi a Jundiaby, e tambem por affluencia de serviços, não podêmos distribuir mais cedo esta folha aos snrs assignantes, pelo que pedimos desculpa.

EDITAL

O cidadão Antonio Victorino da Rocha Pinto, Presidente interino da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu, etc. etc.

Faz saber a todas as pessoas residentes neste municipio, que tendo sido addiada para o dia 29 de Julho proximo a inauguração da exposição antropológica Brasileira que se projecta abrir no Museu Nacional como foi declarado em a circular do Exmo. Governo Provincial, de 3 de Abril proximo passado convida as mesmas para que, attendendo a relação dos objectos seguintes, collijão o que for-lhe possivel atim de serem remittidos á Presidencia da Provincia para terem o devido destino.

Primeira Secção.

ANTHROPOLOGIA

1.º Grupo.

Esqueletos ou ossos separados somente da raça aborigene.

2.º Grupo.

Mumias e ornatos das mesmas.

3.º Grupo.

Collares de dentes e de ossos humanos.

Segunda Secção.

ARCHEOLOGIA.

1.º Grupo.

(Objectos de pedra).

Machados polidos.
Machados de pedra lascada.
Discos de pedra polida para pesca.
Discos para fusos.
Pontas de flechas de pedra lascada, quartzo, sílex ou outra qualquer rocha.
Clavas ou maças.
Pedras cavadas ou almofarizes.
Tembetús ou ornatos labiaes, de pedra, madeira ou resina.
Objectos de uso conhecido ou desconhecido.
Tudo acompanhada das respectivas denominações

2.º Grupo.

(Objectos de argila)

Vasos de uso desconhecido.
Urnas tumulares.
Panellas diversas.
Discos para pesca ou para fusos.
Tangas.
Apitos e businas.
Igaçabas.
Objectos de uso conhecido ou desconhecido.
Tudo acompanhado das respectivas denominações indigenas.

3.º Grupo.

(Artefacto de uso e madeiras.)

Artefactos ornamentaes encontrados nas igaçabas ou tumulos indigenas.

Terceira Secção

ETHMOLOGIA

1.º Grupo.

(Objectos de guerra.)

Arcos.
Flechas.
Clavas ou maças.
Cuidarios.
Lanças.
Dardos.
Escudos.
Machados com cabo de madeira.
Cabeças e cranios preparados.

2.º grupo.

(Objectos de caça ou pesca)

Arcos.
Flechas.
Dardos.
Arpões.
Zarabatomas.
Aljivas ou patronas com flechas.
Panellas ou cabças urari.
Redes diversas para pesca.
Canigos para pescar.
Anzoes.
Bolsas.
Lagos e armadilhas.
Re nos.
Jangadas.
Canoas.
Plantas narcoticas para a pesca.

3.º grupo.

(objectos de pennas e ornatos.)

Acangatans.
Pulseiras.
Perneiras.
Collares.
Tangas.
Cintas.
Aventaes.
Camisas.
Sceptros.
Objectos diversos.

4.º grupo.

(objetos para festividades.)

Mascaras.
Luvras de palha.
Chocalhos.
Flautas.
Businas.
Bohes.
Tambores.

5.º grupo

—objectos religiosos e funebres—

Idolos.
Camisas de diversos tecidos.
Mascaras.
Tambores.
Amostrs das folhas de Paricá.

Plantas uzadas nas sciencias religiosas e populares.
Sementes ou fructas malencas ou em bella fasejas.

6.º grupo

—objectos de uso domestico—

Cachimbos.
Pinças para cigarros.
Objectos para torrar a Pimenta.
Bocetas.
Cestas e objectos de palha.
Louça diversa.
Ralos.
Bancos.
Facas e colheres.
Pentes.
Macas e redes.

7.º grupo

Vocabularios geraes ou parciais aborigenes.
Lendas das differentes linguas indigenas.
Impressos antigos e modernos.
Manuscriptos antigos e modernos.
Copias de inscripções indigenas.

8.º grupo

Modelo de cabanas indigenas.

E para que a noticia a todos mandou lavrar este edital que será publicado pela imprensa, pelo que convida as referidas pessoas, e para que cada uma fará de sua parte todo o esforço a fim de serem remettidos os objectos que conquirem e mandados da

relação supra, á Presidencia desta Provincia para o fim declarado no principio desta. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 16 de Maio de 1882. Em Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario que o escrevi.

Antonio Victorino da Rocha Pinto.

O Dr. Abilio Alvares Martins e Castro Juiz de Direito Presidente da Junta Apuradora da Eleição do quarto districto desta Provincia etc etc.

Faz saber que, procedendo-se hoje á apuração dos votos da eleição, procedida neste quarto districto, para o lugar de deputado á assemblea geral legislativa, deu a mesma apuração o seguinte resultado: dr. Rodrigo Augusto da Silva proprietario residente em S. Paulo 577 votos. Censelheiro Bento Francisco de Paula Souza residente na Corte 565 votos 4 em separado; tendo tambem o dr. Rodrigo Augusto da Silva 1 voto em separado. E para constar mandou lavrar opresnte edital, que será afixado na porta da Camara Municipal de Ytu aos 18 de Maio de 1882. Em Bento Paes de Barros secretario o escreveu.

Martins e Castro

O Fiscal Interino, da Camara Municipal desta cidade de Ytu, de conformidade com o artigo 24 do codigo de posturas; que todos os proprietarios e em sua falta os inquilinos, seus procuradores ou agentes, são obriguados: § 1.º Nas ruas, que ainda não se achão calçadas, a conservar a frente de seus predios ou feichos, capinados e limpos até a distancia de 10 palmos; fazendo este serviço duas vezes annualmente.

§ 2.º A conservar nas ruas que se achão calçadas, a frente de seus predios, ou feichos capinado e limpo até o centro da rua, na fórma do paragraphe antecedente.

§ 3.º Nas ruas que se achão macadamizadas, a conservar sempre limpas e livres de qualquer estorvos e hervas nas sarjetas e calçadas, em frente a seus predios.

§ 4.º Nas ruas calçadas, a varrer a frente de seus predios, ou fecho até o centro da rua, depuzitando ali o lixo do varreduro, todas as vezes que com antecedencia de tres dias, pelo menos, forem avisados por editaes, e endependente de aviso, em todos os dias festivos.

§ 5.º Nas ruas macadamizadas, o varrer no sabbado a noite, ou domingo até as 7 horas da manhã, as frentes de seus predios ou feichos até o centro da rua, depositando ali o lixo, de modo que com este não vá parte do pedregulho.

§ 6.º A transgressão das disposições dos §§ 1.º 2.º e 3.º será punido com a multa de 5\$, e dos 4.º e 5.º com 1\$, e em todos os proprietarios obriguados a pagar a importancia do serviço, que será feito a sua custa.

Por tanto, e a vista do que fica exposto no mencionado art. e seus paragraphos, previne a todos os proprietarios se achão incursos nos mesmos, que com abrevidade possivel mandem fazer em seus predios ou fechos o que dizem o mesmo artigo.

— Outro sim; de conformidade com o artigo 24 do mesmo codigo que diz: É prohibido a conservação de animaes cavallar, animal vaccuu etc, soltos e vagando nas ruas e praças. As vacceas, cabras, e ovelhas de leite, serão condusidos, quando seus possuidores quizeres mungil-a, vindo e voltando dos pastos. O contraventor será multado em 5\$, de cada um animal seu que for encontrado.

Ytu 24 de Maio de 1882.

O Fiscal Interino

Joaquim de Almeida Arruda.

SECCÃO LIVRE

A ovação do dia 18

Sr. Redactor da *Imprensa Ituana*. A imparcialidade, que é norma principal de seo jornal, obriga que complete a noticia, dada na gazetilha do numero 318 de 21 do corrente, declarando que a musica quando percorreu algumas ruas da cidadé, parava diante de algumas portas dando vivas e morras, e que acompanhava o excelso conquistador.

Uma testemunha

Ratificação

Tendo sido interpellado o sr. Editor deste jornal para declarar—se directa ou indirectamente o interpellante era o auctor do artigo—o 2.º de escrutinio no 4.º districto—respondido perfeitamente—não, senhor.

Este facto traz-nos a lembrança um anallogo—um certo cidadão jurado estando presente quando se fazia a chamada, cada vez que nomeavão um fulano de tal, o cidadão jurado respondia—não sou eu—isto repetido embirrou ao Juiz presidente, dizendo lhe: se não é o sr. para que responde.

O referido artigo do eleitor impertinente não é, nem podia ser do interpellante pois que esse artigo toscamente escripto so contem puras verdades, e so isso era bastante para que não lhe fizessem a injustiça de dar-lhe a paternidade!....

Pois que, os mimosos artigos da lavra do interpellante, e as musicas e vivas pelas ruas não para offender a ninguem era simplesmente em defez justa de inmeusos palacetes que ornamentão a velha elegendaria Cidade de Ytu, que o interpellante por isso mesmo acreditou libertal dos 4 por cento que em remessivelmente pagara a boca de cofre.

Outro sim não consta que o interpellante em tempo algum tivesse sido eleitor impertinente, antes pelo contrario sempre peritissimo no livre exercicio de um turibulo como bem demonstra o ultimatum da sua interpellação.

Ytu Maio de 1882.

—O Eleitor impertinente.—

A' Camara Municipal

A' Camara Municipal, sempre sollicita no cumprimento dos deveres e em attender os reclamos do publico, pedimos que faça os carniceiros cumprirem com o disposto no art. 87 da Posturas da Camara. 10-2

MERCADO

Assucar branco 15 kilos	6\$000
» redondo » »	5\$000
» mascavo 15 »	4\$500
Aguardente	25\$000
Arroz limpo 40 litros	6\$000
» com casca 40 litros	2\$000
Amendoim 40 litros	2\$000
Batatinhas » »	3\$000
Café 15 kilos	4\$000
Carne de vacca 1 kilo	\$360
» de porco 1 kilo	\$480
» de carneiro 1 kilo	\$640
Chá Nacional 1 kilo	4\$000
Farinha de milho 40 litros	2\$500
» de mandioca 40 litros	4\$000
Fubá 40 litros	2\$560
Feijão 40 litros	8\$000
Frangos 1	\$500

Leitões 1	3\$000
Lenha 1 carro	4\$000 e 5\$000
» feixes 1	\$160
Ovos 1 duzia	\$400
Palmitos 1	\$160
Patinhos 1	\$800
Polvilho 40 litros	8\$000
Queijos mineiros 1	1\$500
Toncinhol 15 kilo	8\$000

ANNUNCIO

BILHETES DE LOTERIA

O abaixo assignado tendo á dias, perdido seis bilhetes e meio da loteria do Ypyranga, e achando-se ja justificados os numeros dos mesmos, os quaes annunciarei na vespera de andar a roda, veno pedir a pessoa que os achou de mandar entregal-os a seu dono: pelo que será somamente grato.

Taombem faz scien e quo tem bilhetes a venda de varias loterias e mais outra da Provincia que corre por inteiro em umato vez sera no dia 15 de Junho, para vender a vista.

Este challet o mais feiz ja tem dado consecutivamente premio e o das ultimas extrações deu o premio de

400\$ N. 203
de 40\$ N. 397
40\$ N. 787

Bento Ferraz de Toledo.

CASA

Joaquim da Costa Olivera vende a sua casa, sita á rua do Commercio.

A pessoa que quizer compral-a, dirija-se a mesma. 2-2

NOVA PADARIA

Largo da Matriz, esquina da Rua Direita

Domingos Fernandes da Silva, abriu sua nova Padaria nesta cidade no largo da Matriz. Esta nova casa acha-se nos casos de bem servir aos freguezes, não só pela dedicacão de seo proprietario como tambem por ter a testa do serviço um excellente mestre padeiro.

Aprompta-se tudo quanto é concernente á uma padaria. O proprietario espera continuar merecer a protecção de seus antigos freguezes e do publico em geral desta cidade. 2-2

YTU'

NEGOCIO

DÓ

SALTO

O abaixo assignado retirando se neste mez para a cidade de Piracicaba, roga ás pessoas que com o mesmo tem negocios, de nem liquidal-os até o dia 20 do corrente, pois que no dia 21 entregará a um procurador a cobrança de suas contas, para realiasal-a, amigavel ou judicialmente.

Salto, 8 de Maio de 1882. (3-3)

Virgilio Marciano Pereira.

MUDANÇA

MARCONDES DE MORAES participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Palma. 2-2

CAMBEIRO

EM CASA de Moraes Marcondes aceita-se um menino de 12 annos de idade, que queira praticar em negocio de fazendas 2-2



ABRIU-SE

O grande deposito e officina de marcenaria e carpintaria

DE

SALVADOR DE PAULA TRMÃO E COMP.

NA

Rua do Commercio, em frente a casa do Sól.

Neste sumptuoso salão encontrar-se-há um lindo e variadissimo sortimento de mobílias de varios gostos

ASSIM COMO :

Maquzões a imitação de francezes, com todo o luxo e sem elle, quer para casalos ou solteiros.

Grande variedade de varios tamanhos e

com pedras marmore de to-

modernos, até

Criado-mudo com columnas e pedra marmore.

Cadeiras de balanço e de braço, torneados e bem acabados.

Bancos com pés torneados e de palhinha para escriptorio, e finalmente escrivaniha de segredo, ainda não conhecido n'esta cidade.

— « —

Além desses artigos tem muitos outros, que só sendo visitado pelo muito digno povo Ituano, de quem esperão merecer sua reconhecida protecção, serão então elles conhecidos.

Os preços serão baratissimos, e não deixarão de vender qualquer peça, desde que a compra seja a dinheiro a vista.

Tendo ha poucos dias chegado d'Europa, um dos socios e sendo elle habilitado de marcenaria, com toda a certeza, podemos affiançar aos nossos freguezes, que as obras que sahirem de nossa officina, serão sollidas, perfectas, e de apurado gosto.

Acceitão toda e qualquer encomenda, tendente a sua officina. (4-2) Mod cidade em preços, e trabalho garantido, é o nosso programma.

Na casa onde esteve o barbeiro Raymuudo

RUA DO COMMERCIO

ALFAIATARIA

A

TIENZOURA ELEGANTE

RUA DO COMMERCIO

O abaixo assignado, proprietario desta officina que de dia a dia vae freguendo a confiança publica, já pela perfeição e gosto com que são bem feitas as obras que lhe são committidas e já pela modicidade em seus preços, já pela promptidão com que as committidas tem a honra de communicar aos amigos e freguezes que achasse muito de bons e acreditavissimos officina, pelo que committida a receber todas as quantidades de obras que diz respeito ao seu officio. O mesmo continua a receber figurinos mensalmente, e isso pôde sem receio affiançar aos seus freguezes a perfeição e gosto das obras que lhe forem committidas. Ytu, 8 de maio de 1882. (3-2)

LUIZ MANCINI.

TINTURARIA

Italiana

Rua da Palma

O abaixo assignado proprietario deste estabelecimento, tendo de retirar-se por algum tempo desta cidade, por isso toma a liberdade de communicar aos seus numerosos amigos e freguezes que estes dias ainda recebe alguns serviços concernente ao seu estabelecimento.

Roga a todas as pessoas que lhe são devedores o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, assim como á todas as pessoas que se considerarem seus credores, o obsequio de mandarem suas contas que serão immediatamente pagas.

Ytu, 1º de Maio de 1882.

4-3 José Pelice.

Escrivão de Paz e subdelegacia

O abaixo assignado declara que tem o seu cartorio á rua da Palma n. 75, onde pôde ser procurado a toda e qualquer hora para os mysteres de seu officio.

Ytu, 10 de Maio de 1882 4-2

José Narciso de Camargo Couto.

IMPOSTOS

O Collector Provincial, abaixo assignado, faz publico que, tendo sido reduzido a 4 por % sem adicional, a taxa de 6 por % sobre o valor locativo dos predios, por isso convida aos proprietarios desta cidade a virem desde já satisfazerem a boca do cofre as quotas a que são obrigados; certos do que, no mez de Junho, essa arrecadação será feita com multa, em seguida executivamente. Tambem convido aos Srs. capitalistas, e donos de carros e trollys da cidade, a virem desde já pagar os impostos a que são obrigados, para evitar multa e execução. Ytu, 13 de Abril de 1882. 11-6 O Collector,

José Martins de Mello.

NEGOCIO

no Salto

O abaixo assignado vende o negocio que tem na povoação do Salto, visto mudar-se para a cidade de Piracicaba. (3-2)

Virgilio Marciano Pereira.

ESCRAVO

a' venda

Vende-se um crioulo de vinte e poucos annos de idade, sadio e bom serviço para roça. O motivo da venda não desagradará ao comprador. Quem pretender dirija se á esta typographia para tomar melhores informações. (4-4)

S. PAULO

Sollicitador

—:—

O Sollicitador Francisco Guimarães encarrega-se de cobranças amigáveis e judicias, não só nesta Capital, como para fora; incumbe-se mais: de qualquer negocio, tanto no Tribunal a Relação, como perante as repartições publicas; de despachar papeis de casamento ou qualquer outro perante a Camara Ecclesiastica; de promover recebimento de ordenados de professores publicos e congruas mediante dois por cento, e de tudo quanto for concernente á sua profissão mediante modica porcentagem

Pode ser procurado no escriptorio á rua do Imperador n. 5, e na sua residencia á rua de Santo Amaro n. 37.

(3-2)

S. PAULO

LOTERIAS

O abaixo assignado tem grande porção de bilhetes das Loterias do Ypiranga e da Provincia, o que vende pelos seguintes preços:

Do Ypiranga

Inteiro	21\$500
Meio	11\$000
Quinto	5\$000
Decimo	3\$000

Da Provincia

Quarto	6\$000
Vigesimo	1\$500

SO' A' DINHEIRO

Manoel d'Avila Garcia Netto.

Largo da Matriz

(Na loja do Sr. Silvestre de Paiva Oliveira). (3-2)

Festa do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado sorteado festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO nesta cidade e desejando solemnizar a com o maximo esplendor possivel, tinha designado o dia proprio, 28 do corrente mez de Maio, em que a Igreja celebra este grande e notavel acontecimento do Cenaculo, que marca na data gloriosa nos annos do catholicismo, para satisfazer este honroso encargo, mas encontrando difficuldades quasi insuperaveis para proceder desta maneira, resolveo adiar esta festa para o dia 25 e 26 de Junho proximo futuro, motivo este que obriga-me a fazer a presente para o conhecimento dos devotos do «Divino Espirito Santo» e do publico em geral.

Outro sim, em seguida haverá corridas de touros, fogos e cavallinhos. Ytu, 9 de Maio de 1882. (4-2)

Francisco Bias de Carvalho.